

os gestores. A vivência no NHE proporcionou uma experiência ímpar na formação profissional. Com as orientações recebidas foi possível otimizar o processo de trabalho e, ao mesmo tempo, desenvolver e participar de um trabalho resolutivo no serviço.

Discussão/Conclusão: Com a pandemia o NHE torna-se essencial para o enfrentamento do agravo. Diante disso, as residentes tiveram importante papel no serviço e esta vivência possibilitou o aprendizado sobre a necessidade de organizar os processos de trabalho frente a novos agravos para a tomada de decisões de maneira rápida e efetiva.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101129>

EP-052

ALTERAÇÕES RADIOLÓGICAS SEQUELARES ATÍPICAS DA COVID-19: RELATO DE CASO



Marina Deorce de Lima, Izabella Cardoso Lara, Rodrigo de Melo Baptista, Jéssica Fabia Polese, Isac Ribeiro Moulaz, Larissa Sant Ana, Gabriel Carnieli Silveira, Julia Muniz Bernardi, Elaína Aparecida Silva Turini, Livia Marques da Silva Gama

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: Em dezembro de 2019 foram identificados os primeiros casos de pneumonia causada pelo SARS-CoV-2 em Wuhan, capital da província de Hubei, na China. Sabe-se que na COVID-19 as principais alterações na tomografia computadorizada (TC) do tórax são opacidades em vidro fosco, espessamento intersticial com “pavimentação em mosaico”, “halo invertido” e consolidação com broncogramas aéreos. Atualmente, esse exame mostra-se uma das principais ferramentas na análise das lesões pulmonares causadas pela COVID-19, sendo importante para triagem, diagnóstico primário e avaliação da gravidade da doença. As apresentações radiológicas da enfermidade ainda estão sendo estudadas, e o desenvolvimento de sequelas necessita ser descrito.

Objetivo: Evidenciar uma forma de apresentação radiológica atípica da COVID-19, na qual várias alterações distintas estão presentes, ainda que tenha ocorrido melhora clínica considerável do paciente.

Metodologia: Relato de caso de COVID-19 em um homem de 63 anos diagnosticado por RT-PCR no dia 01/09/2020 submetido a internação hospitalar por 8 dias. Foi realizada uma TC na data do diagnóstico que evidenciou acometimento bilateral com múltiplas opacidades em vidro-fosco, compatível com aspecto inflamatório agudo, comprometendo de 25 a 50% do parênquima pulmonar. Nova TC realizada 30 dias após esse primeiro exame mostrou pequeno derrame pleural à direita, bandas parenquimatosas com aspecto fibrótico distribuídas pela periferia dos pulmões bilateralmente, associadas a bronquioloectasias e distorção da arquitetura correspondente. Além disso, foi demonstrada formação cavitada aerada com paredes espessadas medindo 2,1 x 1,8 cm nos maiores eixos axiais na periferia do segmento basal posterior do lobo inferior do pulmão direito. Clinicamente, o paciente apresentava progressiva melhora, sendo optado por acompanhamento.

Discussão/Conclusão: A análise deste relato permite observar que a COVID-19 pode apresentar lesões pulmonares variadas e a mudança na apresentação da imagem é rápida. A patogênese da cavitação parece relacionar-se ao dano alveolar difuso, à hemorragia intra-alveolar e à necrose de células do parênquima pulmonar³. É importante que os profissionais estejam cientes das manifestações radiológicas da COVID-19 e das suas possíveis evoluções, sendo necessário acompanhamento do paciente para garantir êxito na recuperação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101130>

EP-053

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA TARDIA APÓS COVID-19: RELATO DE CASO



Gabriel Carnieli Silveira, Julia Muniz Bernardi, Jéssica Fábila Polese, Larissa Sant Ana, Izabella Cardoso Lara, Elaína Aparecida Silva Turini, Marina Deorce de Lima, Isac Ribeiro Moulaz, Silvana Duarte, Adriana Liberato

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Introdução: A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, afeta extensamente o pulmão e pode levar a casos graves que necessitam de terapia intensiva. A infecção também pode ter manifestações extrapulmonares, sendo umas das mais comuns as hematológicas. Estudos apontam alta incidência de eventos tromboembólicos como trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar na COVID-19, onde o estado de hipercoagulabilidade tem importante papel e a trombotoprofilaxia pode ser responsável por um melhor prognóstico. Assim, torna-se necessário a avaliação do perfil desses indivíduos, bem como os benefícios e a duração da trombotoprofilaxia após a doença, uma vez que o tromboembolismo venoso (TEV) está relacionado à maior gravidade e taxa de mortalidade.

Objetivo: Discutir a necessidade e a duração da profilaxia para TEV após a COVID-19, considerando a evidência de TVP tardia no acompanhamento após a doença.

Metodologia: Relato de caso de paciente do sexo masculino, 64 anos, com diagnóstico de COVID-19 por quadro clínico compatível associado ao teste sorológico positivo. Apresentou-se ao pronto atendimento (PA) 11 dias após o início dos sintomas (DIS) com desconforto respiratório, sendo internado e medicado. Recebeu alta no 7º dia após a internação com melhora clínica significativa. Ainda apresentava astenia, tosse, dispnéia grau mMRC1 e exames laboratoriais exibiam PCR 9,82, leucopenia e dislipidemia à avaliação 36 DIS. Procurou novamente o PA em 56 DIS devido à dor, sinais de empastamento e edema em membro inferior esquerdo (MIE). Ecodoppler evidenciou tromboflebite de safena parva esquerda, sendo diagnosticado com TVP em MIE. Foi internado e medicado com varfarina 5 mg/dia, mantendo seu uso após alta e com boa resposta ao tratamento.

Discussão/Conclusão: A COVID-19 é uma doença recente e suas repercussões a longo prazo ainda estão sendo estudadas. É importante reconhecer que complicações tromboembólicas como a TVP podem ocorrer mesmo após vários dias da